

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Biblioteca Nacional Lisboa

Composição e Impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

ASSISTÊNCIA

Centralização ou descentralização?

O problema da Assistência em Portugal, está ainda por resolver. Por todo o País se clama que não há assistência; em toda a parte, quer nos meios rurais, quer propriamente nas cidades, o problema da assistência, está, pode dizer-se, em embrião.

Quem, como nós vive em meio afastado dos grandes centros e faz clínica rural, vê dia a dia, a deplorável situação em que vivem e succumbem indivíduos desprotegidos da sorte, a quem tudo falta.

Em tugúrios desmantelados, vivem por esse País além, de mistura com animais domésticos, em perfeita promiscuidade, tendo como agasalho a escassa urze, nas noites frigidíssimas de inverno.

Quando a enfermidade ataca estes infelizes, ficam entregues aos simples recursos da própria Natureza.

Ali nada chega, a não ser um cozimento quente que a generosidade de uma vizinha carinhosa lhes possa ofertar.

Nós, na ingrata missão que devotadamente cultivamos, temos presenciado cenas horribílicas.

Um exemplo apenas; Certo dia fomos chamados a uma aldeiazita do concelho e deparamos com um quadro horrível que nos confrangeu.

Em volta duma lareira terrea, sem abrigo e sem concheço, uma velhota e três filhas estavam prostradas sofrendo estas de bronco-pneumonia.

Um horror, uma miséria! No dia seguinte voltámos lá; uma jazia ali morta; velavam o cadáver a pobre e encarquilhada da mãe e as duas irmãs, agonizantes.

Deste desgraçado lar escapou apenas a mãe; as restantes morreram nos dias seguintes.

A esta desgraça, nós assistimos, sem que pudessemos dar um remédio, um alívio, ou mesmo poupar ao espectáculo horrível da última vez morrer as duas irmãs, junto umas das outras, sem sequer haver um simples divisório para separar os cadáveres.

Espectáculo sinistro e macabro que já mais se nos apagará da memória.

Esta visão confrangedora, tem-se repetido e é vulgar por essas freguesias além, principalmente nos sítios sertanejos, Serra da Estrela, Trás-os-Montes e nas regiões pobres da Beira Baixa e Beira Alta.

Temos 14 anos de vida clínica rural; pois apesar disso, a assistência, no nosso meio, e como o nosso está grande parte do País, ainda não sofreu modificação sensível.

Vive-se, em muita parte, em

perfeito estado primitivo e quando muito, entregue ao curandeiro.

Dado o momento que passa, decorridos oito anos de Ditadura, cuja administração se tem feito sentir em todos os ramos de actividade, urge que o Poder Central resolva, mas duma maneira eficiente, este magno problema que nos assoberba, criando-nos uma situação vexatória e, porque não dizê-lo:—que se não deve prorrogar, para prestígio de nós todos que defendemos o Estado Novo.

Centralização ou descentralização?

Presentemente debatem-se estes dois problemas: centralização ou descentralização?

Somos pela descentralização. A centralização, a fazer-se, dava lugar à plethora dos hospitais das cidades, principalmente Lisboa, Coimbra e Porto.

Presentemente estes hospitais, não possuem capacidade suficiente para hospitalizar tão grande numero de doentes.

Mas admitindo que se poderiam ampliar de forma a aumentar a sua capacidade, que tempo teríamos de esperar?

Por outro lado o custo da deslocação, estagio no hospital e tratamento, ficaria imenso mais caro.

Ao passo que a descentralização obviando estes inconvenientes, torna mais acessível a assistência e sobretudo mais pronta, nos casos urgentes; e se atendermos ao dispendio da deslocação dos doentes e pessoas de família, ida e volta, e se contarmos também com o regresso do hospital etc., facilmente se vê que a descentralização, longe de ficar mais cara, deve ficar mais económica.

E além disto, temos ainda que atender, circunstancia não desprecianda, à comodidade dos doentes e família.

Ou levá-los a 100 e mais quilómetros e quantas vezes a duzentos, ou à sede do concelho que fica a pouca distancia, em regra, que diferença não vai?

E ainda com a inconveniencia dos doentes que precisem da hospitalização, o seu estado, nem sempre permitir grandes deslocações, sobretudo quando não há meios apropriados de transporte e caminhos em condições.

Para exemplo, temos os que sofrem traumatismo; quantas vezes morrem nos caminhos, ou pouco depois de darem entrada nos hospitais em consequência das hemorragias, e choque traumático ao passo que se fossem logo socorridos, evitar-se-ia a morte!

Exemplos desta natureza poder-se-iam citar às centenas, mas dispensamo-nos de o fazer, pois este simples trabalho é para ser presente a pessoas da especialidade; estas conhecem melhor do que nós os seus efeitos e a maneira dos evitar.

Além destes inconvenientes, poderíamos citar muitos outros, mas há um que desejamos salientar.

Em que situação ficam os clínicos rurais?

Dentro de pouco tempo tornar-se-iam simples curandeiros, pois os casos difíceis, os que requerem estudo, trabalho e assiduidade, esses, iriam todos para os hospitais centrais.

Faltaria o incitamento ao estudo.

E não se diga que exageramos.

Se a centralização da assistência se levar a efeito, os médicos rurais ficam com a sua clínica reduzida e de tal forma simplificada, que os dispensa de fazerem esforços de inteligência clínica, ou intelectual.

Nós, os médicos rurais ficaríamos à mercê de simples casos de gripe, ou constipação, pois todos os outros, os mais complicados, iriam para os hospitais centrais.

Postas estas considerações de ordem geral em que focamos os inconvenientes da centralização da assistência, vamos ver como, sem agravar os encargos, nós poderíamos resolver o problema da assistência nos meios rurais.

Montados os hospitais, em todos os concelhos, com o indispensável para ocorrer às necessidades do meio, para o que bastaria possuírem 2 enfermarias, uma para cada sexo, uma pequena sala de operações e um bom e apetrechado posto de socorros, procurar-se-ia resolver a sua sustentação.

Dado o conhecimento que temos do nosso meio e do que temos lido a este respeito, afigura-se-nos que se a D. G. de Assistência cedesse a cada concelho, o que cada um paga, cerca de 4% sobre as contribuições para a Assistência Central, e as Câmaras o que dão para os Hospitais Centrais, o problema da assistência, se não ficasse completamente resolvido, dava pelo menos um impulso grande.

Faça-se isto: acabe-se com as Juntas Gerais, exceptuando a de Lisboa, Coimbra e Porto, desloquem a importância que pagamos para estas instituições, que para nada servem, a favor das Misericórdias do País, e quanto ao nosso e a todos os concelhos da provincia, o problema da Assistência, ficaria de momento solucionado.

Como está, é que não pode continuar.

Urge pois, que se resolva o mais rápido possível e, quanto a nós, fica a nossa opinião.

Sem agravar as contribuições, procurando apenas com uma simples remodelação, dar-lhe uma modalidade mais prática, dentro de poucos meses, teríamos resolvido um dos grandes problemas que nos assoberbam, e muito mal nos colocam.

Tem a Ditadura Nacional procurado resolver a situação financeira, económica, social em que caímos; para todos se tem encontrado remédio, mercê duma vontade firme, inteligente e prática, cujo nome já não é possível apagar.

Pois todos os problemas têm merecido a atenção de sua Ex.^a o Sr. Presidente do Conselho; se todos estão resolvidos e os que ainda faltam, em vias de resolução, porque se não resolve também este magno problema da assistência?

Hoje que o país se levantou do caos em que uma política sem finalidade o lançou, restaurando as nossas finanças, reconstruindo as estradas, fazendo pontes, caminhos e estradas rurais e que a moralização entrou nas repartições publicas, não faz sentido que se não resolva a questão da assistência, em Portugal.

Nós, que temos acompanhado, desde a primeira hora, o Governo da Ditadura Nacional, que transformamos todo o nosso concelho, dando-lhe luz, estradas, caminhos, escolas, jardins e água e, agora, que andamos a construir o edificio para um novo hospital, vemos com mágoa que depois do edificio construído, não tenhamos maneira de o sustentar.

A V. Ex.^{as}, homens de esclarecida inteligência, a quem rendo as minhas homenagens, submeto esta minha humilde opinião.

Entrego-a sobretudo ao alto espirito que muito admiro a que foi um dos meus mais ilustres professores sr. dr. Bissau Barreto, cuja obra a favor da assistência e qualquer coisa de grande, senão formidável e que bem define o seu trabalho inteligente, persistencia e grande força de vontade, como professor distinto e um dos cirurgiões mais abalizados que eu muito admiro e considero.

Impende sobre os ombros de todos nós o pasado encargo de resolver esta ardua tarefa.

Sentir-me-ia feliz se no meio da minha modestia eu pudesse trazer perante V. Ex.^{as} um incentivo, de

Congresso da União Nacional

Como estava anunciado, o primeiro Congresso da União Nacional, teve lugar nos dias 26, 27 e 28 do mês de Maio próximo passado.

Este Congresso decorreu com a maior ordem e porque não dizê-lo: com a maior elegancia e máximo brilhantismo. Foi o acontecimento político mais importante dos ultimos tempos.

De toda a parte do País, acorreram a Lisboa, para assistir a esta manifestação política, milhares de congressistas.

Este congresso marcou uma nova fase para a política do Estado Novo, devendo, certamente, desfazer muitos equívocos e também muitas desilusões.

A política do Estado Novo que tem por chefe Salazar, é política da verdade.

Todos aqueles que não queiram trabalhar com esta finalidade, não devem incorporar-se nesta agremiação.

A política vem com novas modalidades, traz um cunho especial de moral e de sinceridade, por isso todos aqueles que nela entraram ou venham a entrar, não devem esquecer estes princípios salutarres, norma seguida e aconselhada pelo Chefe.

NOVAS OBRAS

A Comissão Administrativa da nossa Câmara, deu começo na próxima passada segunda-feira às obras de ampliação dos Paços do Concelho.

Também traz em construção a terraplanagem da estrada de Campêlo, no troço compreendido entre Vilas de Pedro e a estrada que vai para Castanheira de Pêra e o troço entre Fontão e Campêlo.

forma a contribuir para que fosse resolvida esta magna questão de assistência que não pode ser indiferente ao médico que sente e tem coração, que se confrange perante a amargura de tanto sofrimento que tem presenciado.

São estes os meus votos.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Maio de 1934.

Manuel Simões Barreiros

Exposição apresentada no primeiro congresso da União Nacional -

FESTAS DE LISBOA

As Festas de Lisboa, organizadas pela Câmara Municipal, sob proposta do Vereador sr. Luiz Pastor de Macedo, vão constituir um grande acontecimento da vida da cidade. Durante alguns dias a capital vai assistir a uma série de espectáculos de raro brilhantismo, de pitoresco ou de imponência, — porque aos numeros de sabor tradicional e popular acham-se ligadas algumas ressurreições do passado, feitas com esmerado bom gosto e notável riqueza.

As festas iniciam-se na noite de 8 de Junho, por recepções dos Grêmios Regionais dos Forasteiros que por essa ocasião visitarem a capital.

No dia seguinte, 9 de Junho, inaugura-se no salão nobre dos Paços do Concelho, a Exposição Camoneana de bibliografia e iconografia, seguida duma conferência sobre Camões pelo Professor Hernani Cidade. A tarde Tourada de Gala no Campo Pequeno, inaugurando-se às 21,30 o arraial e feira regional do Terreiro do Paço, o qual se achará vistosamente disposto para esse admirável e pitoresco certame.

No dia 10, tem lugar a disputa do 1.º Lisboa-Porto em remo, organizado pela Federação Portuguesa do Remo, o qual é esperado com muita. A tarde Tejo acima subirá o magestoso Cortejo Fluvial, em que tomarão parte para cima de duzentas embarcações. Ao mesmo tempo o desfile desportivo, do Parque Eduardo VII ao Terreiro do Paço, onde os atletas aguardarão o desembarque do cortejo, de que fazem parte representantes das principais povoações ribeirinhas. A noite, disfarçar-se-á o grandioso espectáculo do desfile das marchas populares através da cidade, numero cheio de pitoresco, de alegria e de cor.

No dia seguinte presenciaremos o Cortejo Histórico de Viaturas de Bombeiros, que percorrerá algumas das principais avenidas de Lisboa, evocando os séculos XIV aos nossos dias, todos os meios com que se combateram os incêndios. A noite, dois espectáculos interessantíssimos estão reservados à população: um de carácter popular, a exibição das marchas no Parque Eduardo VII; outro, de índole natural, a representação dum Auto de Santo Antonio no Adro da Sé.

No dia 12, realiza-se uma tourada no Campo Pequeno. A noite realizar-se-á, na Câmara Municipal, uma sessão solene comemorativa do primeiro centenário da Associação Comercial de Lisboa, seguindo-se, às 23 horas a Ronda dos Bairros, que estarão caprichosamente engalanados e em plena festa popular.

No último dia das Festas — Dia de Santo Antonio — terá lugar o majestoso cortejo evocativo duma Embaixada Portuguesa do século XVIII, importantíssimo desfile que atravessará Lisboa, de Belem ao Campo Pequeno, numa ressurreição grandiosa de fausto e elegância do reinado de D. João V.

A noite, as Festas terminarão com um apoteótico fogo de artifício no Tejo.

Da importância do programa, as Festas de Lisboa de 1934 marcarão pelo bom gosto, pelo brilho e pelo aspecto cultural e pitoresco de que se vão revestir.

Durante os dias das Festas, todas as Companhias de Caminhos de Ferro fazem grandes reduções nas suas tarifas e a grande maioria dos hotéis de Lisboa, fazem descontos importantes nas suas tabelas.

Devido ao facto de muitos particulares cederem alojamentos para

CONSULTORIO DENTARIO
DE
A. MARTINS NUNES
Doenças da boca e dentes
Dentes Artificiais
Consultas todos os Sábados e Domingos
Praça JOSÉ MALHOA
FIGUEIRO DOS VINHOS

RECORTES

Eis agora um invento interessante. Há tempos foi experimentado, na Alemanha, o *Zeppelin* sobre rails, permitindo essa locomoção realizar 280 quilómetros em pouco mais de hora e meia.

O novo aparelho mede 26 metros de comprimento e pode transportar 40 passageiros, é construído todo de alumínio e do feitio dum *Zeppelin*, possuindo na retaguarda uma hélice. Propõe-se o inventor ligar, com uma papidez espantosa, Berlim com Hamburgo, numa extensão de 56 léguas, utilizando a via férrea normal.

O piloto deste novo original aparelho levará sempre na sua frente um mapa de linha, especialmente traçado para esse fim, indicando as curvas do trajecto, mapa que se desenrola automaticamente, permitindo ao condutor regular a velocidade e tomar conta com a conveniente antecedença do caminho que vai percorrendo.

Outra descoberta. Um alemão inventou, há meses, um dispositivo destinado a substituir os fósforos e os isqueiros, tendo feito diversas experiências com animadores resultados.

O invento consiste numa tira de papel enrolada sobre si mesma e metida numa pequena caixa circular, à maneira das fitas métricas, a qual tem, de espaço a espaço, pequenas porções de matérias inflamáveis que se incendiam ao atravessarem a fenda de saída e roçando numa superfície rugosa.

Basta puxar para fóra, de cada vez, apenas alguns centímetros de fita, para que automaticamente se produza a chama. A parte inflamada desfaz-se sem comunicar com o resto.

Este invento, sendo pôsto em prática, representa uma grande economia, pois fica muito mais barato do que os fósforos. Os industriais fosforeiros, falando a verdade, é que não estarão muito satisfeitos com a descoberta.

E' muito o que se tem descoberto, mas é mais o que está para se descobrir.

Esses dias, está quasi assegurado o alojamento de forasteiros.

A Câmara Municipal tem montado um serviço especial para tratar deste assunto.

Toda a correspondência deverá ser enviada à sua Secção de Propaganda e Turismo.

Anúncio

União Resineira Portuguesa, S. A. R. L. Lda. com sede em Lisboa Rua dos Fanqueiros, 30

Faz publico, que se aceitam propostas em carta fechada, até ao próximo dia 9, para o transporte de barris com resina das regiões da Graça, Outro lado do Rio, Figueiró dos Vinhos, Ribeira de Alge, Ancião, Miranda do Corvo, até a fabrica de Pombal e retorno do vasilhame vasio.

As propostas são dirigidas ao escritório de Figueiró dos Vinhos, onde se prestam todos os esclarecimentos das 8 ás 10 e 16 ás 18 horas.

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

Editos de 30 dias

Faz-se saber que pela 2.ª secção deste juizo correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação dos presentes no jornal local notificando Raul Ascensão Silveira e esposa Dona Maria do Nascimento Tomaz Agria Silveira, desta vila, mas actualmente ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, de que por escritura publica lavrada nas notas do notário Dr. João Deniz de Carvalho, de Figueiró dos Vinhos, em 18 de Abril do corrente ano, Dona

Ocasião única

No estabelecimento de

João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

Grandes abatimentos

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cobertores, chales de merino, colarinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os fregueses e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.

JAZIGO VENDE-SE

no cemitério desta vila. Quem pretender, dirija-se a esta redacção. 5-1

Maria Adelaide da Costa Agria, viuva, proprietária, desta vila, cedeu a Artur Curado e António Agostinho, casados, do lugar de Chimpeles, desta comarca, os seus creditos de noventa seis mil escudos, que por escritura publica com hipoteca, lavrada nas notas do notario referido, em 8 de Julho de 1929, lhe deviam o mesmo Silveira e mulher, bem como todos os juros deste capital em divida e todos os demais direitos que desta escritura de divida para a cedente resultavam, e ainda o capital de 5210\$80

que por letra sacada em 24 de Outubro de 1931 e a pagar em 9 de Novembro do mesmo ano, letra esta já acionada em acção distribuida ao senhor escrivão do 1.º officio desta comarca, em 16 de Novembro de 1931, lhe devia o referido Silveira, com os demais direitos resultantes da mesma letra e da sentença que na mesma acção foi proferida e que já fez o seu transito em julgado e bem assim mais ainda se notificam os referidos Silveira e esposa de que os requerentes, já mencionados Artur Curado e Antonio Agostinho pretendem e querem que os mesmos Silveira e esposa os embolsem dos creditos com que os ditos requerentes, por virtude da dita cessão, sobre eles ficam.

Figueiró dos Vinhos 23 de Maio de 1934

O chefe da 2.ª secção Joaquim José da Conceição Junior Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Praça)

Faz-se saber que no dia 10 de Junho próximo pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, sito á praça José Malhó, desta vila, vão á segunda praça para serem arrematados pelo maior preço oferecido além do indicado, os dois imóveis abaixo designados, penhorados na execução por multa e imposto de Justiça que o Ministerio Publico move contra Manuel Victorino, casado, proprietario residente em Marvila das Bairradas e ausente em parte incerta do Paiz e em que foi condenado em policia de ausentes, por sentença de 21 de Outubro do ano passado:

IMOVEIS

N.º — Uma casa de sobrado e loja com logradouros, sita no Casal de Santo Antonio das Bairradas da freguesia e comarca de Figueiró dos Vinhos, vai á praça em 150\$00

2.º — Uma horta sita na «Pedra do Moinho» limites das Bairradas, freguesia e comarca ditas; vai á praça em 500\$00

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos aos 28 de Maio de 1934.

O Chefe da 2.ª Secção

Joaquim José da Conceição Junior

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Bravo Serra

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

Arrematação

No dia 3 de Junho próximo, pelas doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão pela 2.ª vez á praça para serem arrematados pelo maior lance oferecido os predios adiante designados penhorados nos autos de Execução por custas e selos, que o Ministerio Publico nesta comarca move contra Domingos dos Santos, casado, sapateiro, residente no logar do Fato, freguesia de Aguda, desta comarca a saber.

a) O direito e acção a uma quarta parte de uma terra de sementeira de rega no sitio do Lavadouro, limite do Fato, no valor de 150\$00

b) O direito e acção a uma testada de mato á Cova do Sapado, no valor de 25\$00

Para a praça ficam citados os credores incertos, proprietarios e pessoas que julguem com direito aos referidos predios a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Maio de 1934.

O chefe da 1.ª secção

Joaquim Loureiro Nelas

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito,

Bravo Serra

Casa Comercial

Depositaría de Tabacos Nacionais e Extranjeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Maior
Banco d'Agricultura
Banco do Faial
Banco do Comercio e Ultramar
José Henriques Tota, L.da
Borges & Irmão, Porto
Cupertino de Miranda & C., Pôrto
e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a
Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO
Figueiró dos Vinhos

Carreira de Camionetes

ENTRE

**Castanheira de Pêra
e Lisboa**

DE

BARREIROS & PINAZ**Garage AUTO-LYS**

Rua da Palma — Lisboa

FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinaes.

Esterelisação de pensos, empolas e séros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

Grande sortido em ferragens

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

Cinco concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal.

48-39

Preços da fábrica

Fazendas baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50

Toalhas turcas 2\$50

Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços

Algodão cru aos preços das fábricas
A casa que vende mais barato

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

Urnas Funeráriasem mogno e pau santo, em medidas diferentes, quem pretende dirija-se a Gustavo Coelho Godett.
Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças

Figueiró dos Vinhos

Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa

A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.

Valor das suas acções 11:000\$00

SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS

O correspondente,

Joaquim de Matos Pinto

Figueiró dos Vinhos

VENDAS E COMPRAS A DINHEIRO

O proprietário deste estabelecimento faz todas as suas compras a dinheiro, e só assim pode vender sempre mais barato do que qualquer outra casa. O freguês que pedir fiado nesta casa é um inimigo.

Este estabelecimento tem sempre um colossal sortido em sarjas de lã popelines, crepes de seda, crepes marroquins, chales de merino, peluche e outros.

O GUSTAVO adotou um só preço para bem servir o pobre, o rico e uma criança.

Figueiró dos Vinhos

RUA DA FONTE

Gustavo Coelho Godet**José Pedro dos Santos**

Figueiró dos Vinhos

Fazendas e Miudezas

Esta casa tem sempre o melhor sortido e os melhores preços

Vendas por junto e a retalho

Agente das Companhias de Seguros

«A Nacional» e «Nationale»

Páginas de Sangue
(Buiças e Costas)

por SOUSA COSTA 12\$00

Estabelecimento de

José Pedro dos Santos

GÊLO

VENDE-SE qualquer

quantidade na Misericórdia de

Castanheira de Pêra

INSTITUTO SECUNDÁRIO E TÉCNICO

ALCOBAÇA

SUCURSAL EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Cursos de Instrução Primária, Secundária e Comercial**Música, Piano e Violino**

Podem todos entregar a este Instituto a educação de seus filhos, seguros e confiados na honestidade dos seus processos e do seu ensino.

Encontra-se na Pensão João Luiz, quem possa dar tôdas as informações

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

Um livro admirável**A Selva** 10\$00

«Quando se fizer a história de literatura contemporânea, este livro terá de ser considerado como um dos maiores do do nosso tempo».

(Do Berliner-Tageblatt)

Estabelecimento José P. dos Santos

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes

Arganil 24-20

Produtos da NALI

Vende

Gustavo Coelho Godet

RUA DA FONTE

Figueiró dos Vinhos

Casa Funerária

DE

José de Almeida Castela

Figueiró dos Vinhos

Fornecem urnas para jazigos, caixões de todas as dimensões.

Preços competidores. 5-5

POIS SIM!!!**MAS O JOSÉ PEDRO****É SEMPRE O QUE VENDE****MAIS BARATO**

A ONDA!...

Marcou a que influenciou a celebração do Congresso da Juventude Católica Feminina.

A imprensa esboçou pálido a grandeza do certame, tanto em elevação como no desenvolvimento dos trabalhos.

Só uma inspiração divina pode produzir factos semelhantes aos que foram dados gosar à elite lisboense e a todos os católicos.

O ar de a vontade e desempoeirado das raparigas portuguesas marcou, vincou a sua posição na sociedade, mostrando bem que sabem o que querem e para onde caminham. Acarinham o seu ideal cristão, mas de cara alegre e maneiras cativantes, sem misticismos e pusilanímias.

O seu procedimento mereceu o elogio do chefe da Igreja Católica Portuguesa. Muito bem!

Salazar, Salazar é o nome que durante o tempo decorrido pelo Congresso da União Nacional, ecoou por todo o mundo. Oudas curtas, médias e longas o levaram a todas as paragens envolvido em estiradas fases de Justiça. Abençoada a onda que o trouxe e bendita a que o retem para honra e glória deste tão lindo país — o nosso querido Portugal.

Grande e superior em tudo. O sr. dr. Oliveira Salazar!

Um dos números do Congresso da União Nacional, era o banquete de confraternização que se realizou no espaçoso Coliseu dos Recreios e que foi qualquer coisa de grande e delirante. Fazendo lembrar um desses ágape da idade média, tal a abundância de repasto e o número de convivas!

O sr. dr. Oliveira Salazar não assistiu... talvez por se lembrar que há muitos lares onde o pão não abunda.

O 28 de Maio foi solenizado como data festiva e libertadora, havendo comemorações em vários grêmios, casas de instrução, centros, etc.

Felizmente não houve incidentes que deslustrasse o brilho com que decorreram os trabalhos do 1.º Congresso da União Nacional.

Os pobresinhos não foram esquecidos assim como os pequeninos a quem o destino roubou os seus progenitores.

O sr. Governador Civil do distrito de Lisboa que dedica a maior parte do seu tempo a fazer bem às casas de beneficência, foi também nesta data festiva alvo duma merecida homenagem levada a efeito pelas Misericórdias e associações de bombeiros.

A homenagem constou de cumprimentos de todos os representantes das Misericórdias do distrito e dos bombeiros, duma mensagem e duma espada de honra com copos de prata.

Há ondas que são indefinidas. Tal a perversidade que as acompanha, e que, rodeando qualquer aér, o perseguem até na sua descendência... Um homem viveu honestamente até que uma dessas tais daninhas ondas o envolveu e o levou a assassinar um seu semelhante em situação de destaque. Do tumulto resultou também a sua morte, deixando na orfandade uma filha de tenra idade. Essa criança tornou-se mulher sem que a adversidade deixasse de ser sua companheira íntima.

Despresada, vilipendiada e por último abandonada do seu sedutor, deixou duas crianças que o seu ventre gerou, numa escada na situação de abandono, situação que era afim a sua situação desde que se tornou orfã. Criminosa confessa foi parar ao Tribunal... Onda?... *Ulysses Junior*

A récita de Caridade

Como noticiamos no nosso último número, realizou-se no dia 20 do próximo passado mês de Maio, a récita de caridade, promovida pelos alunos do Instituto Secundário e Técnico desta vila.

Excedeu em tudo a nossa expectativa.

O elenco dos novos amadores de teatro, conseguiu merecer da plateia bastos aplausos e que nós, com sinceridade o dizemos, não lhos regatávamos também porque o seu trabalho, aprumo e graça satisfazia os mais exigentes.

Todos os números que constituem os dois engraçados actos de variedades, foram repetidos e, alguns, deixaram gravadas na mente de cada um que a eles assistiu, as melhores impressões.

Isto sucedeu com a «Canção de Lisboa» em que as miúdas da escola primária se portaram lindamente, tomando todas as atitudes com graça e acerto, a que o guarda-roupa de sua indumentária lhas fazia realçar vistosamente os movimentos.

Não menos interessante foram os números «Boeirinhas», «Cara mia», «Mélita», «os três sacristas», «Hino á paz» e «Almas simples», em que os seus intérpretes se houveram com mais esmero do que é devido a quem pela primeira vez pisava um palco. Pode dizer-se que a maioria, crianças ainda, não era mesmo permitido fazer mais do que fizeram.

Quanto ás duas comédias, foram muito regularmente desempenhadas, tendo merecido atenção especial «O Grande Inventor» que, ainda aos mais sizudos, arrancou francas gargalhadas.

Não é superfluo repetirmos que o bom êxito da festa, se deve à persistência e boa vontade do Ex.^{mo} Sr. Mário Rodrigues, sub-director do Instituto, a quem felicitamos.

Vão também os nossos louvores para todos que tomaram parte activa na récita e que tão bem souberam desempenhar-se dos papéis que lhes foram confiados.

Pede-se a quem souber o paradeiro certo de uma mulher chamada Maria da Conceição, de Quintans, Sernache do Bonjardim, o favor de o comunicar a esta redacção que, desde já, agradece.

S. JOÃO

Parece que este ano as festas do padroeiro da nossa vila, vão diferenciar-se em alguma coisa, dos anos anteriores!

A comissão encarregada da organização dos festejos, está já trabalhando activamente para que el.s resultem brilhantes.

Não nos cansaremos de dizer que todos esforços dispendidos para o aperfeiçoamento e desenvolvimento destas festas são justos, porquanto trata-se não só do dia escolhido para feriar municipal, mas ainda de festejar o santinho popular, a que todos os figueiroenses dedicam a sua fervorosa devoção.

Das impressões colhidas, damos depois as nossas notícias.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

A Comissão Administrativa da nossa Misericórdia

Pediú-nos o Ex.^{mo} Presidente da Comissão Administrativa da Misericórdia da nossa vila para que, por este meio, se manifestasse o seu muito reconhecimento e bem assim dos outros membros daquela Comissão, pelo gesto generoso dos alunos do Instituto Secundário e Técnico desta vila, que levaram a efeito uma récita, cujo produto líquido reverteu a favor daquela Santa Casa.

Foi bastante comovido que o ex.^{mo} sr. Carlos Rodrigues recebeu em sua casa na quarta-feira próxima passada, os briosos alunos e alunas que, representando todos os seus colegas do Instituto, foram religiosamente ofertar-lhe o bem avultado produto do seu trabalho benevolente. Corações juvenis, cheios de calor e bondade, acarinharam assim a ideia do bem-fazer que há-de guiar a bom fim os destinos da sua mocidade tão bem emoldurada.

E' na santa cruzada da caridade que os bons rapazes fazem assentar os seus princípios, misturando a acção do seu altruismo com a espinhosa labuta escolar.

Apraz-nos ver os novos a enveredarem e seguir pelos caminhos da pureza, tomando simplesmente a orientação do cauteloso timoneiro que o bom cabo dirige a caravela anunciadora da virtude.

A Comissão Administrativa da Misericórdia, sensibilizada com o carácter nobre da nossa academia, não pode deixar de manifestar publicamente o seu sentimento de gratidão que, finalmente, é o reclamo sincero dos pobrezinhos desta terra que, em côro, bendizem todos os que, por qualquer meio, procuram minorar as suas necessidades.

De Lisboa

Já regresaram a esta vila, os nossos estimados amigos drs. Manuel Simões Barreiros e Anibal Rodrigues Corrêa e os srs. Manuel dos Santos Abreu e tenente Carlos Rodrigues, que, como noticiamos, foram a Lisboa assistir ao Congresso da União Nacional.

Declaração

Eu, Mariana dos Santo Paiva, divorciada, proprietária, residente na vila de Figueiró dos Vinhos, declaro que revoguei o mandato escrito que conferi a António Dias Paiva, solteiro, antigo empregado público, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 28 de Maio de 1934.

Mariana dos Santos Paiva

Agradecimento

Eduardo Luiz Nunes, sua mulher Ana Soares Paquete Nunes e seus filhos, vem reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada, a sua muito querida filha e irmã, Maria Ersilia Paquete Nunes, e bem assim a todas as meninas que se fizeram representar neste acto.

Para todos a nossa gratidão.

Pelas Freguesias

A resolução da Câmara sobre os médicos

A resolução da nossa digna Câmara sobre os médicos continua sendo muito comentada. Esta deliberação, do mais rasgado valor moral e social, realizada pelos esforços de um dos mais ilustres presidentes que tem passado pela nossa Câmara, encontrou no nosso concelho, o mais fervoroso acolhimento.

Parece que o frio do clima lhe concentra no coração o calor de todas as energias, a aspereza de paisagem lhe adoça na alma todos os sentimentos.

E porque o coração que ama deseja dar-se, o nosso concelho recebe sempre com alvorço o contentamento todas as iniciativas que vão de encontro ás suas necessidades que até aqui ainda não tiveram quem lhas fizesse frente.

E' necessário subir ás possilgas infectas onde se escondem as dôres envergonhadas dos que tiveram muito e já não tem nada, para se medir toda a utilidade da ida do médico á sede das freguesias.

Os nossos olhos muitas vezes pasmam de dôr, ao vermos tantos pobres tristes e desvalidos, que por falta de recursos vão sucumbir na mais completa miséria sem assistência sem alimentos. Conhecemos espelias de dôr que muitos nem suspeitam. Há por aí desgraças que aperta o coração contemplá-las.

Agora é para as Casas do Povo que urge volver os olhos com carinho.

A iniciativa merece todas as simpatias que está despertando, porque efectiva um merecido acto de gratidão e realisa uma instituição utilíssima e beneficente.

A massa operária comunga generosamente nos sentimentos que aquecem as outras classes do nosso concelho.

E' que ela, melhor que ninguem, pode medir o alcance da obra que se projecta.

As Casas do Povo vem realizar uma obra esplendida de caridade, obra eminentemente social.

Quantas vidas, prestes a murchar, em botão vão ser resgatadas! Não é uma floreação mas é quasi uma ressurreição de centenas de enfermos e de inválidos, que vão encontrar ali, a segurança do futuro, a esperança de uma vida nova.

El os velhos que caem ao peso dos anos e dos infortúnios, terão ali amparo e agasalho, que lhas torne menos dolorosos os dias da velhice. Como poderia deixar de merecer as simpatias generosas, a generosidade eficaz do concelho, uma obra tão gentil na formosura da sua concepção e tão salutar na efectivação prática? O entusiasmo que continua a fazer vibrar o concelho é o mais seguro penhor do êxito final da benemérita iniciativa.

Ela ficará com um florão glorioso da actividade diligente e ordenada dum grupo de vontades decididas.

Nessa esperança, que é já hoje uma certeza, saudamos uma vez mais a digna Câmara e o nome do seu ilustre presidente ficará ligado a melhoramentos de grande alcance como uma segurança de futuro, á semelhança do contraste que se imprime numa joia a garantir o seu genuino e continuado valor.

Aguda, 25-5-334

Abilio Mendes

AGRADECIMENTO

A Direcção do Instituto Secundário e Técnico de Figueiró dos Vinhos não tendo oportunamente agradecido, como lhe cumpria, a todos os que tam jubilosa e gratamente colaboraram na sua pequena festa de 20 de Maio, vem testemunhar o seu reconhecimento aos ex.^{mos} srs.:

D. Maria Guiomar Gragêra de Paula, Tenente João Ambrosiano de Aguiar Valadão, Victor Correia Manuel Nunes e Joaquim Fouto Marques, que constituíram a orquestra e ainda ás ex.^{mas} sr.^{as} D. Natália Chaves Costa da Encarnação, Maria Pilar Neves, Adriana Rodrigues, Maria de Aguiar Valadão, Albertina Cunha, Lúvia das Neves Victor, Maria do Carmo Ribeiro da Cruz, Francisca Cordio Pais, Isabel Bugalho Semedo, Irene Freitas Rodrigues, Irene Godinho Ferreira, Armin da Herdade Santos, Maria Aurélla Correia de Lemos e ainda ás costureiras sr.^{as} Ilda Soares Leitão, Leónia Medeiros e Adelaide Medeiros, que quer confeccionando com gosto e inteligência o guarda-roupa, quer colaborando nos demais trabalhos, deram prova primorosa da sua distinção e da nobreza do seu caracter.

Igualmente agradece ao ex.^{mo} sr. João A. Semedo a parte valiosíssima que tomou em todos os trabalhos que desde o início até final, esta festa acarretou.

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

Joaquim Simões Abreu, Vila Alva.

D. Maria Amélia Nunes de Bastos, Lisboa.

Padre Manuel Alves Alexandre, Vila Facaia.

José Silveira Herdade, Aldeia de Ana de Aviz.

Albano Abreu, Vilas de Pedro.

CARTEIRA

Esteve nesta redacção, acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria das Neves Abreu e filhas Joaquina e Celeste das Neves Abreu, o nosso amigo e assistente Sr. Albano Simões Abreu, de Vilas de Pedro.

Conta da récita de caridade 20 de Maio de 1934

Receita.....		1.580\$00
Despesas.....	521\$60	
entregue à Misericórdia..	1.058\$40	
		1.580\$00
		1.580\$00

Estas contas podem verificar-se no Instituto Secundário e Técnico desta vila.